



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA LEITORA EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Joanna BarrãoFerreira¹

joannabf@yahoo.com.br

Este artigo descreve o primeiro momento de uma pesquisa de mestrado, na área de Linguística Aplicada, que está sendo desenvolvida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa se fundamenta basicamente em elementos da Linguística Textual e utiliza uma sequência metodológica pouco convencional, com o objetivo de identificar os diferentes processos que envolvem a leitura em Francês Língua Estrangeira (FLE).

Tomando como base a Linguística Textual, utilizo alguns conceitos como os de *inferência*, *contextualização* e *intertextualidade* propostos por Coscarelli (2002) e Koch (2009) para entender como se dá o processo leitor.

O que torna esta proposta de trabalho relevante para o ensino de FLE é o fato de que trata da formação do leitor em língua estrangeira focando a sua autonomia, isto é, o aluno deve estar ciente dos objetivos a alcançar e analisar seus conhecimentos linguísticos periodicamente; o que estabelece um contraponto com as pesquisas atuais que tomam como base a Língua Materna.

Para desenvolver esta pesquisa, escolhi um grupo de 15 alunos do 6º ano do ensino fundamental que têm entre 11 e 12 anos e são iniciantes no aprendizado de FLE. Neste primeiro momento, observei como os alunos faziam para compreender textos em que não tinham o conhecimento da língua, quais estratégias utilizavam e que tipo de leitura eram capazes de fazer, uma vez que não podiam recorrer a traduções.

Foram selecionados diferentes gêneros textuais (reportagens, músicas, poesias, piadas, história em quadrinhos etc.) com assuntos que fizessem parte do conhecimento de mundo deles. Destaco os gêneros textuais como uma realização linguística concreta definida por sociedades sociocomunicativas, conforme Marcuschi (no prelo), ao ler um bilhete, por exemplo, o leitor deve saber que estará com um texto que tem como principal função informar, que a linguagem é predominantemente coloquial/informal, que é usado para mensagem rápidas/curtas, que podemos encontrar apelidos no lugar do destinatário e do emissor e que se pode ou não encontrar data em que foi escrito.

“Se o leitor já tem algum conhecimento sobre o assunto tratado no texto, será mais fácil para ele fazer inferências. Isto é, todo texto tem algumas lacunas que devem ser preenchidas pelo leitor. Essas lacunas são informações que o autor pressupõe que o leitor já tenha e que, portanto, não precisam ser mencionadas no texto já que o leitor pode adicioná-las a ele” (Coscarelli, 2002). Isto quer dizer que eles estariam, mesmo de uma forma inequânime, contextualizados com a mensagem do texto. Priorizei a

¹ Professora de Língua Francesa e Mestranda na área de Linguística da UERJ.

utilização de documentos originais por saber que ao pedir que leiam estes textos insiro meus alunos em uma prática diferente daquela a que eles estão acostumados. Assim, eles se familiarizam à prática social da língua de aprendizado, isto é, é por meio destes documentos que eles se aproximam do uso que os falantes francófonos fazem da língua, como eles pensam, como eles vivem etc.

Os resultados apontam para a variedade comportamental dos estudantes durante os processamentos e a predileção por algumas estratégias de leitura. Aqueles que têm a leitura como um processo de interação são capazes de compreender melhor o texto, mesmo não tendo respaldo da língua de aprendizado, conseguem fazer inferências, entender o texto pela sua construção e pelo que se espera de cada gênero textual, enquanto os alunos que não têm a leitura como um processo de interação, mas como um processo de decodificação simples de palavras não são capazes de compreender o texto como um todo; ficam presos em palavras e estruturas que não conseguem decodificar.

Palavras-Chave: Leitura, FLE, gêneros textuais, estratégias de leitura, inferências

Referências

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. *Revista de Estudos da Língua*. Belo Horizonte: UFMG. v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002.

KOCH. Ingedore. *Desvendando os Segredos do Texto*. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Online: Disponível em: <http://www.proead.unit.br/professor/linguaportuguesa/arquivos/textos/Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf> Acesso em: 28 de junho de 2010.